



<http://www.rasi.vr.uff.br>
RASI, Volta Redonda/RJ, v. 6, n. 2, pp. 01-05, mai./ago. 2020

Editorial: Cinco Anos da RASI – enfrentando os desafios da pesquisa e publicação científica no Brasil

Marcelo Gonçalves do Amaral, Editor Chefe, PPGA/UFF e PPGDIN/UFF
Bruno Brandão Fisher, Editor Associado, FCA/UNICAMP
Rodrigo da Silva Carvalho, Editor Associado, Instituto ORT
Virgílio César da Silva e Oliveira, Editor Associado, PPGA/UFJF e PROFIAP/UFJF
Edilane dos Reis Carraro, Coordenadora Editorial, RASI



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, sl. 218, Atterrado.
27213-415 - Volta Redonda, RJ - Brasil
www.uff.br

Copyright © 2020 RASI. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.



Cinco Anos da RASI – enfrentando os desafios da pesquisa e publicação científica no Brasil

Em geral, o editorial da RASI, assim como o de diversas outras publicações similares, traz informações sobre a revista e apresenta os artigos integrantes da edição corrente (vide Amaral *et al.*, 2020, Abdalla *et al.*, 2019). O conteúdo das próximas páginas não será diferente, mas é especial para todos os envolvidos com a publicação, pois além de comemorar os seus primeiros cinco anos, com uma edição especial temática, faz uma pequena reflexão sobre a sua existência.

Entretanto, organizaremos de forma distinta esse foco duplo. Primeiro será apresentado o número especial, que versa sobre o tema inovação e mais especificamente é constituído de trabalhos que discutem as relações universidade, empresa e governo (UEG), conhecida como abordagem da Triple Helix. O segundo foco é trazer ao público leitor mais informações sobre a RASI, sua trajetória passada e indicativos para o futuro.

Em relação aos artigos presentes nesta edição, eles foram selecionados a partir de uma chamada publicizada no fim de setembro de 2019. O processo de seleção foi conduzido pelo grupo de pesquisas Triple Helix Research Group (THERG-Brazil), sediado no mesmo laboratório que abriga esta revista na Universidade Federal Fluminense, Campus Volta Redonda-RJ. Para esse esforço contamos com diversos avaliadores especificamente convidados para o trabalho e agradecemos aos autores a paciência com as nossas inúmeras solicitações de revisões. Entendemos que o resultado é bastante representativo da pesquisa sobre as relações UEG no país. Temos seis trabalhos de qualidade que tratam de assuntos desde o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), até modelos teóricos para gestão da inovação, passando por estudos de casos sobre parques tecnológicos no Brasil e nos Estados Unidos.

O artigo inicial deste segundo número do ano de 2020 é intitulado “Limites e Possibilidades do Marco Legal da CT&I de 2016 para as Instituições Científicas e Tecnológicas do Brasil”, e tem como autores Bruno Gomes de Carvalho e Dany Flávio Tonelli, ambos da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O trabalho realizou uma análise da Lei 13.243 de 2016 e provoca uma reflexão sobre o arcabouço jurídico-institucional existente no país sobre o tema, com o foco no seu contínuo aperfeiçoamento e evolução. Leitura obrigatória para quem atua na área e precisa conhecer as políticas públicas de CT&I.

O segundo artigo, desenvolvido por Jamir Rauta, consultor e pesquisador em gestão tem como título “Ciência e Movimento da Inovação Organizacional: Um Framework Conceitual para Diagnóstico”. A pesquisa apresenta um quadro analítico da dinâmica e do movimento da inovação organizacional, bastante original e de fácil emprego por empresas e outros tipos de organizações. Imaginamos que esse artigo possa ter um impacto significativo em futuros estudos sobre o tema.

O terceiro artigo foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Lavras (UFLA), a saber: Rodrigo Marçal Gandia, Ricardo Braga Veroneze, Bruna Habib Cavazza e Joel Yutaka Sugano, em conjunto com os pesquisadores da Université Paris-Saclay (França) Isabelle Nicolai e Fabio Antonialli. Intitulado “The Quintuple Helix Model and the Future of Mobility: The role of Autonomous Vehicles in a Developing Country”, conjuga e discute dois temas recentes e relevantes, que são a Hélice Quíntupla e o tema da mobilidade, particularmente no que diz respeito aos veículos autônomos, no contexto de um país em desenvolvimento. O resultado é um artigo instigante, que pode trazer subsídios para a trajetória futura de pesquisa sobre mobilidade urbana no país.

O quarto e o quinto artigos trabalham temáticas relacionadas aos parques tecnológicos. Tal equipamento é visto como um dos melhores exemplos do espaço híbrido e de consenso de acordo com Henry Etzkowitz (2009), isto é, do espaço onde atores das três hélices se encontram, interagem, inovam e criam novas institucionalidades. O artigo “A Hélice Quádrupla e sua relação com a visão de futuro dos Parques Científicos e Tecnológicos consolidados no Brasil”, de autoria de Andréa Aparecida da Costa Mineiro, da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), e de Cleber Carvalho de Castro, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), realiza um estudo de caso múltiplo em três parques tecnológicos brasileiros consolidados, buscando entender, a partir da percepção de seus gestores, como a sociedade, enquanto representante da Hélice Quádrupla, atua nesses ambientes. Já o quinto artigo trata de um estudo de parques tecnológicos no estado da Carolina do Norte (EUA) onde são discutidos aspectos do desenvolvimento regional sob o prisma da gestão da inovação. Intitulado “Avaliando o Ambiente de Inovação da Região do Triângulo da Pesquisa”, foi escrito pelos integrantes do THERG-Brazil Marcelo Gonçalves do Amaral, Adriana Ferreira de Faria e Marília Medeiros Schocair, filiados respectivamente à Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O sexto artigo deste número é intitulado “Entrepreneurial Strategies and Innovative Strategies: bibliometric review, concepts, models and future investigations”, dos autores, Juliana Carvalho de Sousa, Luiz Antônio Felix Júnior, Wênyka Preston Leite Batista da Costa e Kleber Cavalcanti Nobrega, vinculados à Universidade Potiguar. A pesquisa centrou-se no mapeamento de uma produção internacional sobre estratégias empreendedoras e inovadoras, no período de 2008 a 2018 a partir de técnicas de análise bibliométrica com dados coletados na base de publicações Web of Science. O trabalho é bastante interessante para estudantes e pesquisadores iniciantes se aprofundarem nas temáticas da inovação e do empreendedorismo.

Por fim, estamos publicando um ensaio de Daniel Pereira de Almeida, Gerd Brantes Angelkorte, Marcus Vinicius de Araujo Fonseca, Sérgio Yates, da Universidade federal do Rio de Janeiro e Thiago Borges Renault, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sobre a FAPERJ, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho “Particularities in financing tools: A case study of na Agency for Science, Technology and Innovation of Rio de Janeiro State, Brazil”, faz uma análise das ferramentas de financiamento à inovação. O caso evidencia os critérios de elegibilidade usados no Auxílio ao Desenvolvimento Tecnológico (ADT) comparando-o com um programa semelhante e inspirador, de apoio à pesquisa de inovação em pequenas empresas, o Small Business Innovation Research (SBIR) dos Estados Unidos da América.

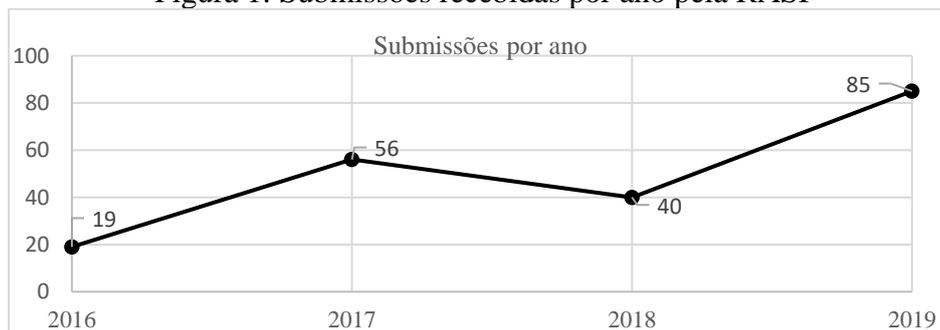
A segunda parte deste editorial é dedicada a apresentar um relato dos esforços e resultados obtidos pela RASI. Produzir uma revista científica no Brasil, no atual contexto econômico e social, é um desafio diário. A RASI nasceu em 2015 (Abdalla, 2015), no meio de uma crise política, que se tornou crise econômica e social, impactando negativamente a trajetória da CT&I no país. Ao pensar que caminhávamos para, pelo menos, 1,5% do PIB investido em CT&I, regredimos para possivelmente menos que 1% em 2019. O sistema de pesquisa que havia crescido amplamente no decênio entre 2005 e 2014 vem sendo paulatinamente sacrificado e sufocado pela falta de recursos, prioridade e até de perspectivas. Quando imaginávamos uma retomada da economia, entramos neste 2020 no qual estamos vivendo uma pandemia na saúde e na economia global, gerando um cataclisma social ainda não visto na sociedade pós-industrial.

Esses cenários trazem desafios para a comunidade acadêmica. As dificuldades orçamentárias têm gerado dificuldades na condução de pesquisas e também na formação de novos pesquisadores. Ao mesmo tempo os fenômenos sociais se tornam mais complexos e interligados, requerendo mais estudos. Afinal, como enfrentar tais desafios na saúde e na economia? O que precisa ser feito para colocar a CT&I como prioridade da sociedade brasileira, visando à geração de conhecimento que irá nos levar à melhor compreensão do futuro?

Mesmo em cenário adverso, a RASI vem se consolidando como um instrumento de disseminação da produção científica e tecnológica em Administração, com potencial para contribuir com os avanços da comunidade científica e com profissionais brasileiros da área. Com o trabalho das equipes editoriais, autores e avaliadores disponibilizou seis volumes contando com 63 artigos, 13 editoriais e 2 casos de ensino escritos por 191 autores, uma média de 2,94 autores por artigo. Destes, 88,7% são artigos de autores brasileiros, 6,5% de autores estrangeiros e 4,8% em colaboração multinacional. Dos artigos nacionais, 25% são de autores filiados a instituições do estado do Rio de Janeiro, 22,6% de Minas Gerais e 11% de São Paulo. Quanto às temáticas, as áreas de gestão pública e de gestão da inovação predominam com 16,9% cada uma, seguidas das discussões sobre relações de consumo e gestão portuária, com 9,2% cada. Os outros 50% estão divididos em 14 diferentes temas coerentes com o amplo espectro da área de Administração.

O crescimento da visibilidade do periódico pode ser observado pelo crescimento do número de submissões (Figura 1). Em 2019 foram submetidos 85 trabalhos (entre artigos, casos de ensino e ensaios) e, para 2020, temos a perspectiva de passar de 100 submissões, o que significa que a visibilidade, receptibilidade e respeitabilidade da revista estão crescendo paulatinamente. Os *fast-tracks*, números especiais temáticos, uma ativa divulgação nas mídias sociais, um rápido processo de *desk review* (22 dias em média) e de avaliação por pares (65 dias em média) justificam esse crescimento. A CAPES também reconheceu isso ao nos classificar como B2 no documento provisório de avaliação de área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Figura 1: Submissões recebidas por ano pela RASI



Fonte: Elaboração própria com dados do sistema da RASI (OJS)

Ao longo de 2019, a revista aperfeiçoou sua interface na internet para recebimento e avaliação de artigos, com todo o seu conteúdo com acesso gratuito, ampliou o número de edições para três por ano, iniciou um processo de internacionalização e vem fazendo diversos ajustes para ser um instrumento acessível aos pesquisadores e profissionais da área (Amaral *et al.*, 2019). Frente às dificuldades da pesquisa científica no Brasil estamos conseguindo manter a divulgação da produção científica e tecnológica.

Neste início de 2020, aderimos à Red Latinoamericana de Revistas Académicas em Ciencias Sociales y Humanidades (LatinREV) e à Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC), que são indexadores, latino-americano e espanhol, respectivamente, em busca de mais visibilidade internacional. A nominata de avaliadores de 2019 já está disponível no site da revista. Agradecemos à dedicação voluntária de todos os revisores que colaboraram com o nosso esforço editorial.

Por fim, agradecemos imensamente a todos os autores, leitores e pesquisadores que buscam informação acadêmica e prática nas edições da RASIAS e reforçamos o compromisso de direcionar nossos melhores esforços para manter a pequena contribuição aqui presente para a divulgação do conteúdo científico e tecnológico na área de gestão.

Volta Redonda, 1º de Maio de 2020.

Referências

Abdalla, M. M.; Garcia, V. S.; Guabiroba, R. C. S. & Corrêa, R. S. (2019). Um Novo Ciclo. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, vol. 5, no. 1, pp. 1-5.

Abdalla, M. M. (2015). Construção de Conhecimentos - Uma Proposta Pluriversal. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, vol. 1, no. 1, pp. 1-3.

Amaral, M.; Fisher, B. B.; Oliveira, V. C. S. & Carvalho, R. S. (2020). Para Que Serve o Editorial? Para Desejar Feliz 2020? *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, vol. 6, no. 1, pp. 1-4.

Amaral, M.; Fisher, B. B.; Carvalho, R. S. & Oliveira, V. C. S. (2019). Pensar o Brasil: Novos Tempos Para Ciência, Tecnologia e Inovação. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, vol. 5, no. 3, pp. 1-4.

Etzkowitz, H. (2009). *Hélice tríplice: Universidade-Empresa-Governo, inovação em movimento*. Porto Alegre: EdUPUCRS